

DIRECTORES
ARTHUR AGUEDO
EDITOR)
LUIZ MASCARENHAS
FERREIRA DA SILVA
ADMINISTRADOR GERENTE

O ALGARVE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 7 de janeiro de 1917

ASSINATURAS:
Pagamento adiantado
Portugal, Ilhas e Hespanha, 6 meses... 170
Coloñias e Estrangeiro... 190
COMUNICADOS e ANUNCIOS
Na 3ª e 4ª paginas, cada linha... 100
Na outras paginas, contracto especial
OFICINA
de composiçao e impressao
Rua de Alportel n.º 23
PROPRIEDADE DA EMPRESA DE
O ALGARVE

A PAZ

Ainda que os horizontes se conservem bem carregados nesta horrenda contenda que separa as nações em tão cruenta guerra e o movimento diplomático iniciado para se preparar uma paz tão desejada nada tenha produzido por enquanto de esperançoso para tão instante desejo da humanidade, é contudo certo que se desenha vagamente uma pequena luz, que tende a formar-se como radiante aurora de paz, que proxima receberá as saudações de todo o mundo.

Não foi nem pode ser viavel a proposta dos imperios centras ás nações neutras para uma intervenção no sentido de se fazer a paz como elles querem.

Mas estão sendo discutidas nas chancelarias das nações interessadas varias formulas pelas quaes seria possível chegar-se ao armistício e em seguida aos trabalhos que regulariam as condições em que o prelio teria de concluir.

Esta onda de uma aspiração lealissima do terminus da guerra, já por si quasi é um prenuncio do proximo advento de uma tranquilidade consoladora e porventura a reconstrução de tantas ruinas produzidas neste imenso assolamento que tem vindo disimando a humanidade.

Estão exaustas as populações, desequilibrada a vida social de todo o mundo, bate á porta de todas as familias um começo de desesperação pela fome quasi hiante, mesmo onde não ha ainda participação no ardor dos combates; todas estas circunstancias trazem pezo aos procedimentos, que aos interessados cumpre manter na sua situação de combatentes.

Ha sem duvida muitas responsabilidades a meditar, quando tal assunto, o da paz, tenha de receber a sua solução, mas o que é certo e já se evidencia é que o problema da paz ocupa todos os espiritos e ha muita disposição a declinar exigencias exageradas nas pretensões em que se estabelecerá esse desejado convenio.

Portugal já tem sangue precioso de seus filhos derramado na sangrenta lucta!

Muito em Africa, onde a Alemanha iniciou as suas ambições de nos absorver as desejadas colonias.

Algun menos; no front, onde varios voluntarios portugueses adiantaram os seus esforços de dedicação á nossa bella patria!

Portugal já tem em terras de França grandes nucleos de suas tropas a que tem de acrescentar os efectivos prometidos em

seus compromissos de aliança e participação.

Portugal tem as suas aguas territoriaes desrespeitadas onde o inimigo na traição de seus submarinos exerce violencias e dilapidações em barcos que transitam na confiança de garantias a que eramos obrigados.

Portugal foi arrastado no turbilhão por força de instantes circunstancias que ameaçavam a sua integridade!

Nós tinhamos de defender o patrimonio legado pelos nossos antepassados atravez de esforços titanicos, que radicaram a nossa nacionalidade e fizeram do nosso pequeno paiz um paiz grande e considerado no mundo civilizado!

Mas dizer que a paz não está na nossa alma generosa e conciliadora, tal não se pode dizer.

Na guerra estamos, porque a guerra veio ao nosso encontro; na guerra estamos porque a honra a ela nos ligou; na guerra estamos porque as maiores razões de defender a nossa vitalidade historica a tal nos demoveu!

Isto porem não são deveres ou factos que se apagam em singelas transigencias.

A paz serve-nos mas quando garantidas as nossas aspirações.

O mesmo que para os nossos aliados, a paz só pode ser um facto positivo, quando todas as altas questões, porque se combate, tenham a solução que todos exigimos que tenham!

Garantias da estabilidade dos grandes principios que a civilização proclama para sua expansão, liberdade e progresso.

Que os compromissos a tomar de vencidos e vencedores, se firmem em pactos iniludiveis, para que a humanidade, actualmente tão disimada, possa ter o seu largo periodo de tranquilidade e descanso, onde o trabalho prospera, a intelligencia illumina e o respeito mutuo dos homens entre se fructifique em ligações de bondade e fraternidade!

Essa paz é que nos serve; é essa paz que nós abençoaremos e que pode levar as nossas armas a serem arrumadas por inuteis.

Anda ela gizada nos animos sinceros e leaes de nossos inimigos? Não diremos que não!

Mas até que se defina em melhores prognosticos, o dever é estar na duvida e aguardar nos combates indicações mais definidas da intencionalidade nas propostas do inimigo.

E n'essa expectativa o valor do soldado portuguez tem a sua missão bem indicada.

propositos vilões dos imperios centras, que, se alcançassem a victoria, dominariam o mundo com o seu despotismo e selvageria.

O beiral da doca desta cidade está pejado de cortiça em grande quantidade, que os exportadores ali tem acumulado, esperando monção de embarque para os Estados-Unidos da America do Norte, unico paiz com quem os

nostros exportadores actualmente podem negociar.

A quantidade de cortiça que ali está representa valores importantes e dá ideia da riqueza a que esta produção se eleva e da industria que com ela se exerce na provincia.

Conflicto liceal

Esta semana, por motivo de um baixa classificação nas notas trimestraes, um aluno do liceu João de Deus agrediu o professor sr. Dentinho, não tendo havido consequencias de maior gravidade.

O conselho do liceu, que tem de julgar o caso, está, pelo que nos dizem, inclinado á maior benevolencia, atendendo a que o aluno nas restantes disciplinas alcançou notas altas e é estudante aplicado e de bom comportamento.

Bem fará o conselho do liceu não se esquecendo da missão paternal que a lei lhe recomenda nas suas relações com os alunos.

Consta-nos que o professor agredido não se opõe á benevolencia, que é o primeiro a recomendar aos seus colegas e por isso só temos que elogiar-o.

O perdão para taes levandades é uma das qualidades moraes do bom caracter e a melhor valorisação de um bom professor.

Merece os melhores louvores o sr. Dentinho, se assim fez, pois praticou uma boa acção.

Os fosforos

A companhia dos fosforos, traz nos jornaes um anuncio, oferecendo um premio a quem lhe revelar o nome de individuos que façam contrabando ao seu privilegio de fabricar e vender fosforos no paiz!

Mas isto é de um desaforo extraordinario.

A companhia traz á venda caixas de fosforos de que em geral apenas podem ser accesos um terço ou metade.

Quem deve ser denunciado é o contrabandista ou a companhia que assim faz contrabando com o nosso dinheiro?!

Correio

Tem augmentado muito o movimento do serviço dos telegrafos e dos correios nesta cidade; na central apenas ha dois guichets para aviar o publico e este tem de gastar a sua melhor paciencia até lhe chegar o momento de ser servido.

Lá dentro os empregados tambem andam á cotovelada sem espaço para se mexerem.

Aquella casa é insufficiente para taes serviços!

Imprensa

Nada menos de trez dos mais categorisados jornaes do paiz, celebraram os seus anniversarios com numeros especiais; foram os de Lisboa, Diario de Noticias e Lucta; do Porto, O Primeiro de Janeiro.

A todos eles aqui consignamos as nossas saudações es.

Tambem O Dia e o Diario Nacional publicavam numeros especiais muito interessantes celebrando o 31 de Dezembro.

Tiveram a smabilidade de nos facultar a sua leitura e por tal os nossos agradecimentos e apreço.

No atterro do caes em Portimão

O governo autorisou a Camara Municipal de Portimão a construir no atterro do caes o edificio destinado á instalação da electricidade para illuminação d'aquella ilha no espaço entre o mercado do peixe e a avenida da ponte.

Aquello atterro, que era um das mais belas perspectivas d'aquella vila, acha-se actualmente pejado de construções de um lado, que lhe dá o aspecto de aldeia de pretos no sertão; e agora do outro lado, alem do mercado do peixe, que muito desfeita já esta parte, ainda vão construir um edificio para a electricidade!

Que mau gosto estragar assim um belo largo d'aquella vila com pejaamentos fora de toda a regra esthetical

Pela Companhia de Pescarias do Algarve

SÉDE EM FARO

No precedente artigo demonstrámos a illegalidade cometida de ser distribuida a reduzida verba de 30:000\$000 escudos como devidendo dos lucros da gerencia do ano anterior, em vez dos 40:000\$000 escudos, verba mais aproximada dos lucros efectivos revelados no balanço pelo saldo da conta de Ganhos e Perdas.

Dissemos então que o Companhia podia fazer esta distribuição dos seus 40.000 escudos, sem prejuizo das actuaes necessidades de lançamento na proxima temporada.

No calculo da Direcção, que vem exposto nas paginas 1 e 10 do Relatório, que distribuiu aos accionistas, diz essa Direcção, que para todas as despesas do ano proximo precisa do quantia de 16:000\$escudos.

E' quantia já de si avultada; mas consideremola como efectivamente necessaria e indispensavel.

No balanço final, que vem escrito a paginas 6 e 7 do mesmo relatório, o activo é composto de rubricas que podem ser classificadas em duas categorias, sendo uma de valores imobiliarios e mobiliarios, considerados elementos fixos necessarios á industria exercida e outra de valores de numerario ou de caixa, destinados a pagar o dividendo a ocorrer ás despesas e necessidades da laboração anual.

Destacando estes valores, convertiveis em numerario, encontramos:

Table with financial data: Saldo da Caixa... 690\$18,7; Letras a receber... 33 669\$60,0; Depósito na Caixa Economica... 9.016\$09,0; Depósito no Banco Lisboa e Açores... 6.659\$07,0; No administrador em Tavira... 370\$00,0; Realisaveis no decurso do ano... 220\$00,0; Dividendos do Banco de Portugal... 555\$75,0; Renda da venda do arraial... 60\$00,0; Mais haverá juros dos depositos de dinheiro, rendimento das embarcações e da rede de arrastar, que por incertos e variaveis ainda não se incluem no calculo... 51.240\$69,7

Taes são pois os valores certos em numerario que a nova gerencia vai realisar.

Se destes valores extractarmos os 40.000 escudos, que deveriam ser distribuidos para dividendos, ainda ficarão valores de numerario na importancia de 11.240\$69,7 com os quaes a Direcção iria fazendo as suas despesas, que calculou em 16.000 escudos e para que só faltaria a verba de 4.769.30,3.

Más, se atendermos a que as despesas comprehendidas no calculo orçado em 16.000 escudos, são despesas que só se fazem no seu maior volume, depois de realisada a pesca, e se esta fór diminuta, as despesas calculadas não atingem os 16.000 escudos, vê-se bem que a gerencia realisa a tempo valores da proxima pesca para completar aquella falta no seu pedido.

Esta é a logica dos numeros e só não a vê quem não quer ver ou não sabe lidar com algarismos.

Este calculo convence da possibilidade de ser distribuido o dividendo de 40 escudos por acção, sem prejuizo do movimento regular da nova gerencia e como é de direito em face das leis.

Se os accionistas não recebem os seus 40 escudos por acção, é por que não lhes querem dar... ou pela ignorancia de quem governa no seu dinheiro sem ter a consciencia da missão que está cumprindo.

Isto de dirigir os negocios de uma companhia ou sociedade anonima,

não é uma tutela que se está exercendo, é o cumprimento do um mandato; as condições do mandato conferido aos directores ou gerentes de sociedades commerciaes são as que constam do acto contratual ou da lei expressa no Código Commercial a que aquele tem subordinadas as suas rotas. Os representantes dirigentes de taes sociedades não podem desviar-se dos preceitos legais senão falseando a sua missão e cometendo fraudes ao direito dos seus constituintes, que são os accionistas da sociedade que representam.

Já demonstrámos que os dividendos das sociedades anonimas são precisamente os valores do lucro constante no saldo de conta de Ganhos e Perdas e que este saldo, tendo sido no findo ano social de 44.330\$18, os 40.000\$ escudos propostos são realmente os que de direito e dever competia entregar-se aos accionistas.

Mas... se elles se contentam com os 30:000\$ escudos e se dão por satisfeitos, batendo palmas e louvores a quem assim não lhe entrega o seu dinheiro, não seremos nós que com isso nos incomodaremos, porque a verba da nossa espoliação é apenas a que incide nas duas acções que possuímos, são 20 escudos a menos na nossa economia, verba suportavel.

Mas a muitos accionistas tal differença será para sentirem, pois que na crise que atravessamos, todos os rendimentos cercados, seja a quem for, é falta que se traduz em privações.

Podem elles, os accionistas mandar o seu cartão d'agradecimento a quem não respeita os direitos, que as leis lhes conferem, nem se condão as suas necessidades.

Um facto porem se conclue inevitavelmente da redução efectuada na distribuição do dividendo insufliciente nos lucros realisados, é que a Companhia de Pescarias do Algarve augmentou o seu capital com a differença do dividendo e, não tendo procedido aos actos legais por este reforço do capital, provocou mais uma alegação de que está fóra das leis e portanto correndo um grande risco a existencia da Companhia, como em outros artigos será demonstrado.

Sociedades commerciaes de qualquer especie, que não estejam organisadas de conformidade com as prescripções do Código commercial e não cumpriam os preceitos deste código ou os dos estatutos, que as regem, são sociedades que perdem a sua legitimidade e as autoridades não podem reconhecer. Cod. Com. art. 107.º

Isto foi dito á Assembleia geral de 30 de janeiro de 1913 e ella, reconhecendo a necessidade de consolidar a existencia da Companhia, organisando-se na legalidade, resolveu fazer a reforma dos seus estatutos.

Passou todo o ano de 1913, logo o de 1914, sobre este os de 1915 e 1916 e a Presidencia da Assembleia geral, após 4 anos, ainda não teve oportunidade para convocar os accionistas, servindo-se do pretexto de que não pode convocar as assembleas geraes extraordinarias senão a pedido feito nas condições do art. 22.º dos estatutos.

Ora, por maior que seja a nossa consideração pelo caracter da pessoa, que tem presidido ás assembleas geraes da companhia e é seu presidente eleito desde então, uma tal razão não passa de mais uma das modalidades de fino arguto, com que s. ex.ª quer condescender com quem na companhia não quer ter outra acção que não seja de violencia, de intransigencia e de falta de respeito pelos seus consocios, apesar da pleiada de representações com que se adorna.

E' uma deliberação da assembleia geral, que não anda cumprida, e como as assembleas geraes, em suas resoluções legais não precisam de sanção das direcções, nem

das commissões Finaes, a Presidencia da Assembleia Geral não carece de esses pedidos para fazer a necessaria convocação para a reforma dos estatutos já deliberada.

Mesmo quando não houvesse tal resolução, o convencimento de s. ex.ª, de que a Companhia está fóra da legalidade, como s. ex.ª já reconheceu e já o disse, era mais que sufficiente para o determinar, como dever moral, a fazer essa convocação.

Como este assumpto é o motivo da 2.ª these por nós prometida no precedente artigo, será essa a objectiva do proximo numero.

(Continua).

Luiz Mascarenhas.

DECRETOS

Satisfazendo a necessidades urgentes da actual situação foram publicados no Diario do Governo os seguintes decretos que por muito necessarios ao conhecimento do publico os reproduzimos, dispensando os relatorios que os justificam:

Artigo 1.º—A illuminação, quer a gaz, quer a electricidade, será reduzida da forma seguinte:

a) de 50 por cento a illuminação publica;

b) de 30 por cento a illuminação particular.

§ 1.º—A cada consumidor será fornecida, pela sociedade Companhias Reunidas Gaz e Electricidade, quanto a Lisboa, e pelas entidades competentes no resto do paiz, a nota do seu consumo em cada mez do ano anterior.

§ 2.º—O consumidor que exceder de 70 por cento o consumo mensal constante da nota, a que se refere o paragrafo antecedente, pagará, alem do custo, a quantia de 260 e 230, respectivamente, por cada quilovatto ou metro cubico consumido a mais. As importancias correspondentes a estas penalidades serão entregues á Provedoria da Assistencia Publica.

Art. 2.º—São prohibidas:

a) Todas as illuminações exteriores edificios, lojas, restaurantes, cafés, casas de espectaculo e similares, bem como todos os anuncios e reclamos luminosos;

b) A illuminação das lojas e das montras, depois da hora de encerramento dos respectivos estabelecimentos, com excessão das luzes necessarias para sua defeza ou vigilancia.

Art. 3.º—As lojas e estabelecimentos similares encerrar-se hão ás dezenove horas, continuando as farmacias sujeitas ao regimen vigente.

Art. 4.º—Os cafés, restaurantes, tabernas, casas de leilões, reatros, cinematografos encerrar-se hão ás vinte e tres horas.

Art. 5.º—As ultimas carreiras de viação electrica serão reguladas por forma que os carros estejam todos recolhidos até á meia hora.

Art. 6.º—O serviço nas repartições publicas começará ás dez horas e terminará normalmente, ás dezesseis.

Art. 7.º—A hora legal será adelantada de sessenta minutos, desde 1 de março até 31 de outubro.

Art. 8.º—Ficam suspensas, até seis mezes depois de terminada a guerra, as disposições do artigo 51.º do contrato entre a Camara Municipal de Lisboa e a sociedade de Companhias Reunidas de Gaz e Electricidade, de 22 de julho de 1891, bem como a modificação ao mesmo artigo, a que se refere o contracto de 7 de março de 1901 sendo a referida sociedade autorizada a elevar o preço de venda do metro cubico de gaz até 207,5

§ 1.º—A differença entre o preço do contracto, isto é, 205,5 e o preço real de venda, será lançado a credito de cada um dos consumidores e a estes reembolsado.

§ 2.º—Este reembolso começará a fazer-se na proporção de 10 por cento, nas contas mensaes relativas ao consumo dos credores, logo que termine o prazo fixado neste artigo.

§ 3.º—Se dentro do periodo fixado ás contas da sociedade, devi-

ECOS DA SEMANA

Os piratas

Não largam a nossa costa maritima os submarinos alemães.

Nos ultimos dias tem sido torpedeados alguns barcos de diferentes nacionalidades, em frente das costas da nossa provincia.

E' a guerra dos submarinos a mais traiçoeira e caracteriza os

damente verificadas, acuirem qualquer lucro, o reembolso será antecipado na proporção do mesmo lucro.

Art. 9.º—A fim de se melhorar a iluminação por meio de electricidade a sociedade Companhia Reunidas de Gaz e Electricidade fica obrigada a submeter a aprovação da Camara Municipal de Lisboa, dentro do prazo fixado no artigo 8.º, um projecto de distribuição, não podendo em caso algum diminuir-se a quantidade de energia fixada nos contratos vigentes.

Art. 10.º—A fiscalização da iluminação pública na cidade de Lisboa, tanto a gaz como a electricidade será feita por agentes.

Artigo 1.º—E' prohibido abater para consumo, as rezes bovinas, ovinas, caprinas ou suínas, cujo estado de prenhez seja conhecido.

Art. 2.º—E' prohibida a matança de rezes bovinas do sexo feminino de idade inferior a tres annos reconhecíveis pela presença de quatro dentes incisivos permanentes.

Art. 3.º—Podem ser abatidas as rezes que por mal conformadas ou viciosas, são manifestamente impróprias para reprodução, e bem assim, aquellas que, embora compreendidas em qualquer dos dois artigos precedentes, todavia por motivo de lesão accidental ou de doença compatível com o seu aproveitamento para o consumo, não convenha conservar para criação.

Art. 4.º—E' tambem permitida a matança de crias bovinas de qualquer sexo pertencentes a raça holandesa, turina, normanda, flamenga, Jersey e Alderney, nos concelhos em que as vacas dessas raças são exploradas em função leiteira.

Art. 5.º—A camara municipal compete promover e fiscalisar o exato cumprimento das prescrições comprehendidas nos artigos precedentes devendo, por isso, expedir as instruções necessarias para que nos matadouros ou fora delles não seja abatida nem humar rez, cuja matança este decreto prohibe.

Art. 6.º—Se as necessidades de alimentação publica assim lo exigirem, fica o governo autorisado a importar, por intermedio do ministerio de trabalho e previdencia social, e pela forma que na occasião for tida por melhor, carne conservada pelo frio, nos termos das leis de 27 de dezembro de 1910 e 27 de julho de 1913.

Art. 7.º—E' prohibida a venda e o consumo de carne fresca de vaca em um dia por semana, que será fixado pela commissão de abastecimento de carnes.

§ unico—Se a despeito das providencias prescriptas neste artigo e nos precedentes, se reconhecer que o consumo de carne fresca de vaca ameaca de ruina a população vacum do paiz, e o governo autorisado a prohibir o consumo d'essa carne durante dois dias por semana.

Art. 8.º—As transgressões das disposições deste decreto são punidas com a pena de multa de 20\$ a 200\$ e, no caso de reincidencia com o dobro da multa e prisão correccional de tres a trinta dias.

§ unico—As multas serão pagas nos termos do artigo 49.º do decreto n.º 2.253.

Art. 9.º—E' o governo autorisado a publicar os diplomas e instruções necessarias para o integral cumprimento deste diploma.

Art. 10.º—Este decreto faz parte integrante do n.º 2.253, ficando revogadas as disposições em contrario.

GAZETILHA

Amigo meu dedicado, Me preveniu a rigor, De que sou bem criticado, Por me ter acostumado, A no nome pôr Doutor.

Se os cavalheiros censores São rasoaveis sujeitos, Digam, digam, sem favores, Se não podem ser doutores, Homens com mesmos direitos.

Se ao Barbosa da policia, Revrentes chamam doutor, Sem ter medica pericia, E o seu jornal dá noticia Fazendo o mesmo favor.

Porque, p'ra mim, tal rigor, Tão diverso tratamento, Se eu não sou mais infrior Como medico ou doutor, Nas receitas de esportivo.

An Barbosa com sarto, Fica bem chamar doutor, Mas a mim, não, p'lo contrario, E' feio, baixo, ordinario, Não mereço tal favor!!!

Dr. Mostarda

A cultura do sobreiro

Portugal, o paiz maior produtor de cortiça

O sobreiro, arvore que produz a cortiça, tem o seu habitat nas vertentes mediterraneas da França, Hespanha, norte da Africa, Corsica, Sardenha, Sicilia e Grecia. No Atlantico, ao sul de Hespanha e Portugal. Tem-se tentado aclimatar o sobreiro (Quercus suber), nas regiões temperadas de outros paizes, mas sempre infructiferamente.

O sobreiro não resiste aos frotes intensos, nem aos calores excessivos. Carece, para o seu desenvolvimento, de terrenos xistosos, calcareos e arenosos. A flexibilidade ou elasticidade da cortiça, como a sua textura, varia, segundo os terrenos em que se produz. Nos terrenos xistosos a sua cor é de um branco roseo; nos calcareos, acenadamente vermelha, e nos arenosos, branca. A cortiça portugueza é, geralmente, boa na parte mais calida do paiz, tornando-se inferior nas regiões frias, onde perde as suas excellentes qualidades. Portugal produz cortiça no Algarve, Alentejo, Extremadura, Beira Baixa e Traz-os-Montes. Nas restantes provincias, a sua produção é quasi nula.

A Hespanha tem a sua produção na Catalunha, Andaluzia e Extremadura. A produção da cortiça hespanhola é quasi metade da portugueza. A França só produz cortiça numa quantidade muito reduzida, na parte que confina com os Pireneus, na região das Landes. Na Italia, só a Sardenha tem cortiça em quantidade apreciavel e de valor real. Na Grecia tambem o sobreiro se cria espontaneamente, mas não tem cotação commercial nem industrial, dada a insignificancia da sua produção. A Argelia e a Tunizia produzem mais do duplo da cortiça que a França. Marrocos tem já hoje um valor muito para vender e muito mais viável a possuir quando se aproveitarem os xistosos montados da sobreiros da região de Má-mora.

Para a produção mundial, Portugal contribue com setenta milhões de kilogramas, tanto como todas as outras regiões produtoras de cortiça, reunidas. O valor da cortiça portugueza, em estado bruto, é de uns sete ou oito mil contos annuaes.

Com a preparação rudimentar que damos a cortiça exportada, a fabricação dos bocaios, enguiadas e alguns refugos, em quadros e rolas, assim como discos e ainda residuos ou desperditos, a nossa exportação atinge dez a doze mil contos. Se toda a cortiça que produzimos fosse manufacturada em rolas, discos, aglomerados e outros artefactos seus derivados, o valor da nossa exportação subiria de trinta e cinco a quarenta mil contos e o numero dos operarios, que hoje é de doze a quinze mil, subiria a cincoenta mil ou mais. A valorisação da cortiça em Portugal data de uns oitenta a noventa annos, quando as necessidades commerciaes e industriaes da fabricação da rolhase começaram a fazer sentir. Até então o seu valor era quasi nulo. A riqueza agricola do Alentejo deve-se, em grande parte a cortiça. No entanto, os proprietarios dos montados de sobreiros estão muito longe ainda de empreender os processos culturaes do sobreiro, pois que não tem as indicações precisas, aconselhadas pela pratica, já adotadas em França e na Catalunha.

Em Portugal não existe a cultura scientifica do sobreiro.

No Alentejo, o sobreiro nasce espontaneamente, sem especie alguma de cultura, o mesmo succedendo a azinheira, que nasce promiscuamente com o sobreiro. Nos terrenos xistosos e calcareos predomina a azinheira e nos arenosos o sobreiro. Ha aqui e ali ligeiras excepções a esta regra. Pode dizer-se que a cultura do sobreiro, com caracter scientifico, meliodico e ordenado, não existe em Portugal. Apenas no Póceirão, ao longo da linha ferrea do Pinhal Novo a Vendas Novas, se encontram traços da iniciativa fecunda e intelligente do que foi o mais audaz lavrador portuguez, o sr. José Maria dos Santos. Os proprietarios dos montados de sobreiros devem mandar proceder, o mais assiduamente possivel, a limpeza dos matos que circundam os sobreiros, arando as terras, de longe em longe, e semeando-lhes centeio, cevada e tremoço. A limpeza dos matos livra os sobreiros de incendios e a lavoura com cereaes e legumes pouco exaustivos beneficia o crescimento dos sobreiros e impede a aparição dos insectos parasitarios que atacam a cortiça. Nos logares em que ha mais azinheiras que sobreiros, deve proceder-se ao desbaste das azinheiras, em proveito dos sobreiros. Os lavradores, nos espaços dos montados, onde não haja sobreiros e se não prestem a cultura de cereaes, impeade-lhes o dever de os semear ou plantar de sobreiros, pois trabalham em seu beneficio e do paiz.

Nos terrenos incultos, arenosos, limítrofes do Tejo e do Sado, a sua parte não utilisavel para outras culturas aproveitaveis, a plantação dos sobreiros devia ter um lugar predomnante.

Em trinta annos, ou pouco mais, a produção da cortiça em Portugal podia atingir uns cem milhões de

kilogramas, que quando manufacturada, figuraria na nossa exportação com um total de cincoenta mil contos. Haverá em Portugal vontade de auxiliar o desenvolvimento da industria corticeira, na sua maxima expansão? Se ha, metamos mãos a obra e façamos a regeneração economica do nosso paiz, que tem direito a caminhar na vanguarda das nações mais civilizadas.

Mathews Rutco.

Transcrevemos este artigo do Diario de Noticias por ser muito interessante a sua applicação no Algarve, onde a cortiça é uma das suas principaes riquezas.

FARMACIA A. F. ALEXANDRE

Praça D. Francisco Gomes FARO

Productos quimicos—Especialidades farmaceuticas—Esterilizações Oxigenio—Aguas mineraes—Artigos de borracha. Perfumaria.

Análises de urinas Esta farmacia dispõe de uma sala para cirurgia. Fazem-se tratamentos sob direcção medica ou sem ella, quando as circunstancias o não exigirem.

Raios X e tratamento por electricidade sob a direcção Clinica do ex.º sr. Dr. J. Silva Nobre

Está instalado nesta farmacia um gabinete de Raios X e tratamento pela electricidade. 505

Os crimes de moeda falsa

Dos calabouços do governo civil seguiram para a cadeia do Lumieiro Arthur dos Santos, morador na rua do Vale de Santo Antonio, 102 e Luiz Filipe Morgado, proprietario, Amizaga da Fonte do Louro, 15, ao Arieiro, ambos de Lisboa que foram presos sob a accusação de passagem de notas falsas de 20 escudos.

O caso foi entregue ao chefe Sarmiento o qual encarregou o agente Sequeira das investigações, para o qual se que os presos mandavam a varios estabelecimentos fazer compra de varios generos, que pagavam com as notas falsas, averiguando-se tambem que chegaram a passar tres dessas notas, uma na Perola da China, rua da Palma, 123, recebendo o Morgado o troco, e dando ao Arthur 3 escudos.

Ambo confessaram o crime, sendo tambem apreendido em casa do Morgado dois carimbos, desenhos para forma de fabrico de moedas e varios documentos, os quaes demonstravam que os accusados tinham entendimentos com mais individuos conhecidos como passadores de moedas falsas.

O Morgado tambem confessou que as quatro notas falsas de 20 escudos que entregou ao Arthur para passar, lhe foram dadas por Ezequiel do Amaral, residente nesta cidade quando aqui vieram para trazer 2.140\$ em notas falsas de 20 escudos e que o Ezequiel as tinha vendido por 500 escudos a um individuo morador na Boa Vista proximo de Beja.

O Ezequiel encontra-se preso por estar implicado no processo de notas falsas—que foi organizado pelo agente Sequeira, em Albufeira, contra José Joaquim Vieira, proprietario, e que se encontra detido no Lumieiro.

O processo foi enviado para o comando da divisão do exercito.

Festa de caridade

Nesta cidade constituiu-se uma comissão para realizar uma festa no Cine-Theatro cujo producto reverterá a favor da construcção do Sanatorio para tuberculosos dos empregados ferroviarios no sitio dos Almargens, suburbio de S. Braz de Alportel.

A festa constará da representação de algumas comedias, ceros de senhoras com a orchestra, regida pelo notavel maestro sr. Rebello Neves, quadros vivos e uma conferencia pelo sr. dr. João Lucio, sobre o thema «A Caridade».

A comissão é composta pelas sr.ªs D. Ana de Bivar Camano, presidente; D. Henriqueta Ferreira de Sousa, vice-presidente; D. Maria de Nogueira Aguedo, tesoureira; D. Maria Francisca Sanches Inglos, secretaria; vogaes as sr.ªs D. Isabel Coehado Martins, D. Laura de Brito Bivar, D. Palmira Monteiro e as sr.ªs D. Bernardo Mesquita, Maria I. Dias Monteiro e Emil o Schiap pa Ruby.

Estão sen lo empregadas as melhores diligencias para tornar interessante e productiva tão louvavel iniciativa.

Os nossos melhores aplausos.

MOEDAS DE D. PEDRO V

Até 31 de janeiro foi prorrogado o prazo para a troca das moedas de 500 reis com a effigie do D. Pedro V.

THEATROS

Cine-Theatro Farense

Causou o mais justifico successo o numero de variedades que nos ultimos espectaculos se exhibiu neste teatro. O publico encheu as casas e applaudiu entusiasmada, a ponto de a Empresa ter de contractar a artista para mais um espectaculo.

Foi na verdade justificado todo o applauso a sr.ª D. Clotilde Casteldor porque se revelou uma artista de verdadeiro merito. A sua voz é magnifica especialisndo os agudos que são de uma grande pureza, tem sentimento, tem graça e immensamente sympathica e um repertorio vastissimo para todos os generos, desde os trechos de opera até ao fado e numero de revista.

Emfim um numero esplendido. Paulo Cortes.

No Theatro Circo exhibem-se hoje os dois primeiros episodios da fita de grande successo—Os Vampiros—que esta nova serie e tem obtido em toda a parte o maior agrado.

No Cine-Theatro—Segunda apresentação da S.ta Alvarez equilibrista e de The Dovais excentricos musicos.

NO ECRAN: entre outras duas magnificas fitas—O tamborinho arado e Naufragio que constituem mais dois episodios extrahido do livro de entos «Corações», do grande escriptor italiano Edmundo Amicis.

CASAMENTOS

Na passada semana na igreja da Sé desta cidade realisou-se o casamento da sr.ª D. Branco Pereira Neto, filha do sr. Antonio Pereira Neto e D. Francisca Rita Neto com o sr. Francisco Rogério Tavares Belo filho do sr. Francisco Damaso Tavares Belo e da sr.ª D. Maria Francisca Tavares Belo.

Foram testemunhas os srs. Francisco José Duarte e sua esposa D. Theresia Dias Duarte, de Portimão, por parte da noiva, e os srs. Antonio Cyrilo Tavares Belo e sua esposa a sr.ª D. Isabel Maria Freire Tavares Belo, d'esta cidade, pelo noivo.

O novo par é muito estimavel e tem d'esta cidade muitas sympathias. Endereçamos-lhe os nossos votos de felicidade.

Realisou-se na igreja d'Estoy apoz o registo civil na casa do pae da noiva o casamento do sr. Pedro Machado, empregado na Caixa Geral dos Depositos com a sr.ª D. Sarah Beatriz d'Oliveira Saraiva, pretendida menina filh. do sr. José Saraiva, inspector de finanças deste districto.

Foram testemunhas pelo noivo, seu pae e o sr. José Francisco, este representado pelo sr. Alfredo da Silva e pela noiva os srs. Alfredo d'Andrade Teixeira e D. Maria Serão Teixeira, proprietario em Portalegre.

Vem celebrar o casamento o reverendo Antonio da Conceição Carvalho de em Portalegre obsequia os noivos, de quem é muito amigo.

Depois das ceremonias houve o jantar intimo nesta cidade em casa do sr. José Saraiva, a quem damos os parabens e depomos os nossos votos de felicidade a suas filhas.

PESCARIAS

E' ultra fabuloso o preço a que se está vendendo o peixe nesta cidade; pequenos peixes meudos, que outrora eram classificados peixes de gatos vendem-se hoje por preço a que não chegam as bolinas, mesmo de opulentos.

Mas estes preços não aproveitam ao pescador propriamente dito, que é quem tem o trabalho e suporta as intemperies; estes preços são assum elevados pela ganancia dos intermediarios, a pior parte que nesta orise afronta a miseria geral.

Entre os clamores que se ouvem reclama-se o regresso ás tabelas unico meio de obter a esta excessiva valorisação de um artigo tão necessario ao consumo publico.

JOSE FILIPE ALVARES MEDICO-CIRURCAO Especialidades—Doenças de olhos e Tuberculose Clinica geral—Operações Consultas todos os dias uteis, das 11 ás 14, provisoriamente na Travessa Rebelo da Silva, n.º 3 e 5 GRATIS AOS POBRES



CÔRES NATURAES Se não se lida apenas com myopes, os artificios do toucador, tendentes a pôr alguma cor onde ella não existe, a ninguém logram illudir. Visto que a pallidez a ninguém fica bem, o melhor é procurar ter côres... mas naturaes. A pallidez habitual é o symptoma mais visivel de um estado de anemia, de pobreza de sangue. E' o sangue puro, rico, vermelho, que circulando no conjunto das veias sub-cutaneas dá a cutis as suas bellas côres de saude. Pois se o sangue dá côres, as Pilulas Pink dão sangue a cada pilula que se toma, e é por essa razão que as Pilulas Pink dão boas côres. PILULAS PINK As Pilulas Pink estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de 800 reis a caixa, 4\$400 reis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & C. Pharmacia e Drograria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa. — Sub-Agente ao Porto: Antonio Rodrigues da Costa, Largo de S. Domingos, 102 e 103.

NOTICIAS PESSOAES

Para seu filho, o sr. Nuno Falcão Ponce, foi pedida em casamento pelo sr. dr. Ponce Sanches a sr. D. Alda Pires Neves, filha do sr. Joaquim Alexandrê da Fonseca Neves, de Tavira. Estava em Portimão esta semana o sr. José Bivar, agronomo deste districto. Está em Castello de Vide, em visita a sua familia, a sr.ª D. Cristina Leitão, interessante filha do sr. dr. Lucas Leitão, digno juiz desta comarca. O sr. José Barahona, de Portalegre, tomou ja casa na Rocha para a proxima temporada banhear. São esperados na sua casa na Praia da Rocha o sr. Joaquim de Almeida Negrão e sua esposa. O sr. Henrique Vaz Mascarenhas, de Monchique, alugou casa na Rocha permanentemente para a esposa ali ir permanecer com sua familia. Estava esta semana nesta cidade o sr. dr. Candido Gnerreiro, de Loulé. Tem estado nesta cidade com licença o tenente do exercito, sr. João Octigão. Esteve esta semana em Olhão o sr. Ojeda, negociante de Portimão. Tem estado nesta cidade o sr. Luiz Oliveira, estudante da Universidade de Coimbra. Partiram no comboio de sexta feira para Lisboa as sr.ªs D. Olimpia Ferreira Chaves e sua sobrinha D. Maria Alexandria Ferreira Chaves, indo esta continuar os seus estudos de pintura, em que tom revalido excepcional aptidão. Tem estado nesta cidade recolhido hontem a Tavira o sr. tenente coronel Saude Lemos. Seu filho, um antigo estudante muito distincto do liceu de Faro, tambem retirou a continuar os seus estudos no 2.º ano da Escola de Guerra. Encontra-se nesta cidade, a mudança de ares, o sr. dr. Mata Dias, ex-governador da Companhia do Nyassa. Estiveram em Faro os srs. Joaquim Figueiredo Mascarenhas, e seu irmão de Me'sses.

NOTICIAS VARIAS

O capitão tenente sr. João Fiel Sto kler foi nomeado para capitão de bandeira do vapor Moçambique. E' esperado em Lisboa o vapor Coimbra que traz das nossas colonias, principalmente de S. Thomé, um carregamento de assucar e cereaes. Ha noticia de na. nossas aguas territoriaes os submarinos alemães terem surpreendido bastantes navios que torpedearam. No Diario do Governo vem publicado um decreto regulando a matança do gado de toda a especie a fim de obstar á sua redução pelo excesso de exportação, que hoje se conhece, ter já reduzido a existencia dos animaes com que se fornecem a alimentação publica. O primeiro tenente da armada sr. Branco e Brito foi autorisado a acumular o cargo de professor de sciencias do liceu desta cidade com o que exerce no departamento maritimo do sul, que tem a sua sede nesta cidade. Está em França dirigindo os serviços dos automoveis da divisão portugueza o capitão de engenharia sr. Luiz Beltrão. Já estão alugadas algumas casas da Praia da Rocha para a proxima temporada. O governo promulgou esta semana um decreto convertendo a divida fluctuante em consolidada. O sr. D. Antonio Barbosa Leão, bispo da diocese do Algarve, visitou na precedente semana as parochias de Estombar e de Ferragudo, onde teve o mais venerando acolhimento dos fiéis que concorreram aos templos em grande quantidade. O conselheiro João Arroio compoz uma nova opera sobre o episodio da nossa historia «Ignês de Castro» Numa padaria de Cintra a policia foi encontrar por denuncia uma grande quantidade de cinsas para murtar com a farinha do pão. São insistentes as queixas contra o actual horario dos comboios nas nossas linhas. Na Mina de S. Domingos, pelos srs. Neville e Rich, foram distribuidos no dia de Natal fartos bodes a pobres daquela povoação. A seu pedido foi transferido de Cuba para Albufeira o officio do registo civil, sr. Filipe Ferreira Henriques. Foram presos Joaquim Dias e João da Costa, o primeiro de Mesines e o segundo de Bolhosem, por suspeitos de terem praticado um roubo no monte da ribeira Arado, na freguezia de S. Bartolomeu de Mesines, pertencente a Faustino das Neves, de onde levaram, um cordão d'ouro, outro de prata, 35 escudos em dinheiro, uma espingarda, um revolver e uma jaqueta. A prisão foi realisada pelo regedor de S. Martinho das Amoreiras que os conduziu para a cadeia de Odemir.

MAQUINAS AGRICOLAS E INDUSTRIAES

Instalações de todos os generos

F. STREET & C. L. ^{TD}

2-RUA DE S. BENTO-2

554

LISBOA



SEMENTES

de hortalleas, flores, arvoredos, cereacs, pasto, etc.

Pedidos de catalogos a

Alfredo Carneiro de Vasconcelos & Filhos
105-RUA DE S. JOÃO-111
PORTO 810

Terrenos para construção

Vendem-se nos sitios do Carmo e Esperança, d'esta cidade, lado norte da estrada da circunvalação.

Estes terrenos estão compendidos na seguinte linação: Norte, casas do Montinho; Sul, estrada da Circunvalação; Leste, estrada de S. Braz; Oeste, estrada da Lijana. Excepção feita dos respectivos arruamentos.

Esta propriedade, consta de titulos legitimos e devidamente registados na Conservatoria do Registo Predial desta comarca.

Quem pretender dirija-se a Luiz Mascarenhas, seu proprietario.

Cont. a a tosse

Recomendamos o Xarope peitoral James por ser o unico legalmente auctorizado pelo Governo e pelo conselho de Saude Publica, depois de ser oficialmente demonstrada a sua eficacia em innumeradas experiencias nos hospitais, por garantir a sua superioridade mais de 300 atestados dos primeiros medicos, tendo merecido medalhas d'ouro em todas as exposições a que tem concorrido.



"A MUNDIAL,"

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 500:000\$00

Seguros contra Accidentes de Trabalho
Seguros de Transportes (Maritimos e Pestas)
Seguros de Vida (todas as combinações)
Seguros contra o udo
Seguros de Crystaes
Seguros contra incendio e incendio agricola

SÉDE EM LISBOA

DELEGAÇÃO NO PORTO

95, Rua Garrett, 95

22, P. Almeida Garrett, 24

Inspecção do Alcaide, Rua D. Francisco Gomes, 31-1.º—FARO

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

598

Depurativo Vieira

Preparação de João Antonio Vieira

Pharmaceutico pela Escola Medico Cirurgica de Lisboa

De todos os depurativos até hoje descobertos e conhecidos é este, sem duvida alguma, o unico que mais se recomenda pelos assombrosos resultados que tem evidenciado, pois combatendo por excellencia todas as afecções chloroticas, promove ao mesmo tempo a regularidade constante nas mensuações dificeis. Este precioso e agradável depurativo é, evidentemente, o mais enérgico inimigo das diversas moléstias provenientes da impureza do sangue, taes como: *sypilis*, *ulceras*, *chagas cancerosas*, *eczemas*, *eserophulas*, *tumores*, *inflamações dos olhos*, *do utero e dos ovarios*, etc. O nosso depurativo, devido aos principios aromaticos, que existem na sua composição, é tolerado por todos os estomagos, mesmo os mais debéis, sem prejudicar o organismo.

1 frasco, 1.000 réis; pelo correio, 1.100 réis
6 frascos, 5.000 réis; pelo correio, 5.150 réis

PEDIDOS

á Pharmacia e Perfumaria Vieira

30—RUA D. FRANCISCO GOMES—30, A

609

—FARO—

José Gonçalves Marreiros

INSTALAÇÕES

—DE—

ILUMINAÇÃO ELECTIC

Força Motriz

Telefones, campainhas, pára-raios, dinamo motores e ventoinhas

Agente da Empreza Electrica H. B. C.

Encanamentos para agua, gaz e seus accessorios

Rua Conselheiro Bivar, 1

Praça D. Francisco Gomes

578

FARO

REVISTA O

JOHN M. SUMNER & C.

SUCCESSORES

A INDUSTRIAL AGRICOLA

—DE—

BAPTISTA, FILHO & C.

ESCRITORIO

Av. da Liberdade, 29 a 37

TELEFONE 184

Endereço telegrafico

SUMNERC

OFICINAS

R. Jardim do Tabaco, 19 a 31

TELEFONE 737

Especialidade em electricidade aplicada a todos os ramos
Instalações electricas de iluminação e força motriz
Oficina de reparações de maquinas electricas dirigidas por engenheiro especialista

Lampadas electricas «Pope» de todas as voltagens e forças
Maquinas para as Industrias, Agricultura e colonias. Fundição de ferro e bronze. Elevadores electricos, para passageiros carga etc, de Waygood. Motores a gaz rico, a gaz pobre,

a gasolina, a petroleo, a oleo cru, etc. de «Keighley»
Locomoveis, caminheiras e jogos de debulha «Foster»
Enfardadeiras a vapor e a gado. Ceifeiras e gadanheiras «no». Sempre em deposito accessorios para todas as debulhadoras e ceifeiras

Desnatadeiras e bateadeiras «GLOBE»

de varios sistemas, GRADES, TRILHOS, NORAS de ferro para tracção mecanica e animal, RELHAS, accessorios, etc.

CHARRUAS de varios sistemas para pequenos e grandes rendimentos
Aproveitamento de QUEDAS DE AGUA por turbinas e rodas hydraulicas

Maquinas soltas e montagens completas de FABRICAS DE MÓ GEM, CERAMICA, SERRAÇÃO, CARPINTERIA
Moinhos e prensas para LAGARES DE AZEITE

Esmagadores de uva, prensas para vinho

Maquinas ferramentas taes como tornos, engenhos de furar, limadores, maquinas de fresar, maquinas de atarraxar, tarrazas, etc. etc.

Accessorios de todas as qualidades para fabricas, taes como correias de transmissão, ligadores, atilho oleos, gorduras, empanques, borrachas, cabos de transmissão, desperdicios, picadeiras e mais accessorios para fabricas de moagem, tubagens e accessorios, etc.

Officinas aptas para a execução de todos os trabalhos de construção mecanica e civil

Orçamentos e projectos gratis

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao nosso escritorio

29, AVENIDA DA LIBERDADE, 37

LISBOA

674

HENRIQUE BORGES

Mudou o consultorio para o

Terreiro do Bispo, 31

DENTES ARTIFICIAES

Doenças de boca e dentes

FARO

JUNTA GERAL DO DISTRICTO

SEGUROS

"Atlantica"

COMPANHIA DE SEGUROS

Telegramas

Telefones

"Atlantica"

Direcção..... 1.986
Expediente..... 1.306

Receita durante o corrente ano, Escudos..... 200:118\$91
Sinistros pagos, Escudos..... 63:713\$81

Séde—LOYOS, 62—PORTO

Delegações em Lisboa, Açores, Madeira e Cabo Verde.

Agencias geraes em Londres e no Havre.

600 correspondentes no paiz.

Seguros contra incendio e roubo.

Seguros contra grevas e tumultos, assaltos, roubo, incendio e danos provenientes dos mesmos.

Seguros contra guerra, bombardeamento e perturbações oivis.

Unica Companhia em Portugal autorizada a tomar seguros contra prejuizos resultantes de guerra civil e poder militar usurpado ou não.

Seguros agricolas, postaes e quebra de vidros.
Seguros maritimos contra avaria grossa, particular, roubo, quebra e derrame.

SEGUROS DE GUERRA

Esta Companhia tem contratos de resseguro com companhias inglezas, francezas, holandezas e dinamarquezas, trabalhando nos mercados estrangeiros o que a habilita a fazer premio mais baratos que as outras companhias.

Banqueiros J. M. Fernandes Guimarães & C.
Joaquim Pinto Leite F. & C.

CORRESPONDENTE: Eurico Ortigão

RUA CONSELHEIRO BIVAR, 83

FARO

587

SEGUROS

CAFÉ RESTAURANTE

No CINE-THEATRO FARENSE

RUA DE S. ANTONIO

RU JOÃO DE DEUS

FARO

Acaba de ser montado nas melhores condições de asseio e conforto o CAFE RESTAURANTE DO CINE THEATRO FARENSE.

SERVIÇO PERMANENTE

Almoços—Jantares—Lunches

Vinhos finos das melhores marcas, licores nacionaes e estrangeiros, cognacs, champagne, etc., etc.

Tabacos de diferentes marcas

Magnificos bilhares artisticos

Ao publico de Faro e aos forasteiras recomenda-se que visitem o novo CAFE RESTAURANTE.

RIO DE JANEIRO PROCURATORIO

ERNESTO GOMES DE CASTRO, rua Visconde de Inha n.º 52, Rio de Janeiro, encarrega-se com todo o zelo e mediante comissões modicas—de receber e azer prompta remessa de rendas de casas, juros dividendos e quotizações de quaesquer titulos, pagaveis naquela capital.

Tambem se encarrega de mandar fazer nos predios os conce tos necessarios, fiscalisal-os, pagar impostos, etc

Informações no Rio de Janeiro: com qualquer banco dapraça ou com as importantes casas Gomes de Castro & C.ª e João Reynaldo, Coutinho & C.ª; e em Portugal, com o sr. João Antonio Judice Filho, residente em Faro.

528

Bacelo Americano barbado de primeira qualidade e amendoeiradas para dispor. Vende Manoel Viagas Valagão, em S. Braz d'Alportel

F. S. Moraes & C.ª
PALHA L.ª R. do Jardim do Tabaco 98 l.ª, Lisboa, fornecem dos seus depositos em Cuba e preços conv. aútos.